



Jornalismo Cultural como resgate da memória viva da cobertura do XXV Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros^[1]

Isadora MARTINS OTTO^[2]

Gabriela MARQUES GONÇALVES^[3]

Universidade Federal de Goiás - UFG

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo debater qual é o papel do jornalismo na cobertura de eventos culturais como o XXV Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, que é um dos eventos que desde 2001, na Vila de São Jorge (Alto Paraíso - GO) recebe, por uma semana, povos indígenas, mestres, brincantes, catireiros, violeiros e artistas populares. Neste Encontro ocorreram espetáculos que unem música, dança e fé popular. A celebração dos 25 anos do evento contou com uma agenda corrida de produção de notícias que buscam traduzir a essência de diferentes representantes de diversas tradições das culturas populares do Brasil, de modo que o público-alvo, moradores e visitantes, pudessem se conectar com o patrimônio cultural imaterial produzido nos interiores do país, mas concentrado no Território do Cerrado, o berço das águas do Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo discutir qual a relação entre cobertura jornalística a partir dos meios de comunicação voltados para as redes sociais e sites e os membros participantes e público-alvo do XXV Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, realizado entre os dias 13 e 20 de setembro de 2025, na Vila São Jorge. O

^[1] Relato de Experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

^[2] Discente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Jornalismo de Dados, Cultural, Científico, Investigativo e Cidadania e Direitos Humanos. isadora.otto@discente.ufg.br.

^[3] Docente, Universidade Federal de Goiás (UFG), Cultural Popular, Povos Ciganos, Racismo. gabriellamarques2@ufg.br



evento celebrou 25 anos e reúne danças, músicas, brincadeiras e outras atividades desenvolvidas por povos indígenas, comunidades quilombolas e grupos tradicionais da cultura popular para comemorar os saberes culturais e a cultura do Brasil, que por muitas vezes é invisibilizada pelos grandes meios de comunicação.

A cobertura diária desafia a tradução de importantes grupos que merecem uma escuta qualificada de suas histórias e reflexões em um ano que o país sedia a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30). O debate ambiental tem cada vez mais reivindicado as vozes dos povos tradicionais por sua histórica relação de convívio respeitoso com o meio ambiente. Diante disso, os veículos de comunicação comerciais apenas querem noticiar esses saberes culturais sem a reflexão da importância de escutar essas pessoas para que as mudanças climáticas sejam pautadas a partir da perspectiva de povos indígenas e comunidades tradicionais, como o povo Kalunga, na proteção do Cerrado e demais biomas brasileiros.

Por isso, faz-se urgente o foco da cobertura jornalística do Encontro de Culturas, mas também de outras coberturas culturais para que sejam visualizadas por jornalistas com senso crítico e um olhar mais humanizado de cada saber, cultura e evento. Isso porque o foco é pensar o campo do jornalismo cultural na promoção da comunicação e da informação contra-hegemônica para contribuir com a construção de outras epistemologias a partir de saberes culturais enquanto um espaço de produção e reprodução simbólica.

2.

DESENVOLVIMENTO

2.1 Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros

Em comemoração aos 25 anos de Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros foram convidados mais de 90 mestres, brincantes, catireiros, violeiros, artistas e representantes de diferentes tradições das culturas tradicionais e populares, entre



os quais pude entrevistar alguns artistas e mestres. O evento, em celebração de 25 anos de existência, coincide com a comemoração de grupos que iniciaram suas atividades de expressões culturais no mesmo ano do primeiro Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, em 2001.

Em 2025, a Aldeia Multiétnica, que compõe a programação do evento, e a Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge celebram 25 anos de Encontros de Culturas Tradicionais, na Vila de São Jorge, porta de entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Patrimônio Natural da UNESCO). Inicialmente realizada na segunda semana de programação do Encontro, a Aldeia Multiétnica¹, que reúne representantes de diversos povos indígenas, foi crescendo enquanto um território de resistência e luta pelos direitos políticos e fortalecimento das culturas dos povos indígenas. Neste ano foi realizado na segunda quinzena de julho. Já o restante da programação foi realizado com o patrocínio da Petrobras, Ministério da Cultura e Governo Federal em setembro.

2.2 Economia local

A Vila São Jorge, onde é realizado o Encontro, é considerada o coração da Chapada dos Veadeiros por abrigar a entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Em seu histórico, até a década de 1990, a economia local se baseava no garimpo. Hoje, muitos dos nativos da Vila São Jorge foram garimpeiros(as) e sua sucessão familiar é marcada por essa exploração de recursos. Com o fim do garimpo, a economia da Vila se voltou para a passagem de visitantes que buscam aproveitar os recursos naturais do Parque. Deste modo, o Encontro é uma das maneiras de atração turística para São Jorge, principalmente pela proximidade dos moradores por ser uma cidade que habita cerca de 500 a 700 habitantes.

¹ Disponível em: <https://www.aldeiamultiethnica.com.br/>



2.3 Cobertura jornalística do Encontro de Culturas

Ainda parafraseando Gonçalves, ao trabalhar com grupos da cultura popular, deve-se buscar compreender a comunicação enquanto um processo construído cotidianamente por tais grupos, por meio de elementos variados que fazem parte de suas vidas e, conseqüentemente, fazem parte da identidade de quem são como seres inseridos nessa sociedade muito local e demarcada, que é determinada através de sua cultura. Isso deve ser levado em consideração ao se pensar a cobertura jornalística cultural de eventos que reúnem esses grupos.

A exemplo do objetivo do foco da cobertura realizada no Encontro, vale destacar a notícia “Jongo Iracema e Filhos da Semente unem tradição e resistência no Encontro de Culturas”², em que o contato com o jongo (que é uma expressão artística que manifesta uma cultura afro-brasileira que envolve cantos, dança em duplas, caracterizada pelo uso de tambores e rodas coletivas) foi modelado a partir do estudo da Encontroteca, que é o “Atlas do evento”, mas também dos perfis de Instagram dos jongos para preparo da entrevista com o mestre Tuisca (GO) e a mestra Jociara (SP). Além de textos mais aprofundados com a história dos grupos, como o mencionado acima, também foram realizados textos curtos das apresentações que eram realizadas no Palco do Encontro para divulgar os artistas e grupos de todos os cantos do país.

3.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência baseia-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante e no estudo de caso do XXV Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, em que, conforme Angrosino (p.

² Disponível em: <https://www.encontrodeculturas.com.br/pt/noticia/1266/jongo-iracema-e-filhos-da-semente-unem-tradicao-e-resistencia-no-encontro-de-culturas>



342) a observação participante traz a relevo as definições de etnografia e observação participante, compara e contrasta os usos do termo “etnografia” tanto como método quanto como produto, propõe a observação participante tanto como um estilo que pode ser adotado por pesquisadores etnográficos quanto como um contexto no qual uma variedade de técnicas de coleta de dados pode ser adaptada. No caso do Encontro realizado em setembro de 2025, em São Jorge, município de Alto Paraíso de Goiás. O estudo parte da perspectiva do jornalismo cultural como instrumento de valorização e registro da memória viva de grupos tradicionais e populares, buscando compreender de que maneira a cobertura jornalística pode atuar como um elo entre as práticas comunicacionais contemporâneas e os saberes tradicionais.

A experiência foi desenvolvida no âmbito de uma cobertura colaborativa extensionista, realizada por estudantes do curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás com apoio institucional e caráter formativo. As atividades envolveram produção de reportagens, entrevistas, registros fotográficos e audiovisuais, além da interação direta com mestres e mestras de saberes tradicionais, representantes de grupos culturais populares (como o Jongo Iracema e Filhos da Semente, o grupo Pé de Cerrado, artistas locais, etc) e integrantes de comunidades indígenas e quilombolas que participaram do evento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura do XXV Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros demonstrou que o jornalismo cultural pode atuar como instrumento de resgate da memória viva e valorização dos saberes tradicionais. A experiência revelou a importância da escuta sensível e do diálogo intercultural como práticas fundamentais para romper com abordagens superficiais e folclorizantes ainda comuns nos grandes veículos de comunicação.



O contato direto com mestres, artistas e povos tradicionais evidenciou que a cultura é também um ato de resistência e de construção identitária, e que o jornalismo, ao adotar uma postura ética e humanizada, contribui para preservar narrativas e fortalecer vínculos comunitários. Assim, o relato reafirma o potencial do jornalismo cultural extensionista como espaço de aprendizado, troca e compromisso social.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Tradução José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138 p. (Coleção Pesquisa Qualitativa, coordenada por Uwe Flick). ISBN 978-85-363-2138-7.

GONÇALVES, Gabriela Marques. *Cultura Popular e Comunicação na Folia de Reis de Juiz de Fora*. Trabalho apresentado no GT 3 – Comunicação e Culturas Populares, no **Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura: Aproximações com Memória e História Oral**, Universidade de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul – SP, 27 a 30 abr. 2015.

GONÇALVES, Gabriela Marques. *Folia de Reis e Comunicação: sociabilidades e práticas*. In: **Estudos Contemporâneos em Jornalismo**. [S.l.: s.n.], 2012. Trabalho apresentado no 5º Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação do Rio de Janeiro, em 26 out. 2012.

ENCONTRO DE CULTURAS TRADICIONAIS DA CHAPADA DOS VEADEIROS. *Sobre o evento*. Disponível em: <https://www.encontrodeculturas.com.br/pt/sobre/encontro-de-culturas-tradicionais-da-chapada-dos-veadeiros>. Acesso em: 08 out. 2025.

ENCONTROTECA. *Portal de saberes tradicionais*. Disponível em: <https://www.encontroteca.com.br/>. Acesso em: 08 out. 2025.